



CAMPINAS - SP
08 A 11
DE OUTUBRO
2021



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

REABILITAÇÃO DA DISFUNÇÃO MOTORA E RESPIRATÓRIA PÓS COVID-19 INTRA-HOSPITALAR

Julio Cezar de Oliveira Filho¹; Déborah Esteves Carvalho²; Karina Pádua³; Silvânia Matheus de Oliveira Leal³; Estélio Henrique Martins Dantas²;

1. Universidade Federal de Sergipe; 2. Universidade Tiradentes; 3. Instituto Brasiliense de Fisioterapia

Introdução/Fundamentos

A pandemia da doença do Coronavírus19 implica em diferentes agravos com distintos graus de comprometimento funcional mesmo posteriormente ao período infeccioso. Além da doença em si, a hospitalização prolongada pode levar a efeitos deletérios, como alterações pulmonares e cardiovasculares. Pacientes nessa condição têm indicação de realizar reabilitação pulmonar, que deve ser iniciada de forma individualizada e gradual já durante a internação e continuada após a alta hospitalar com o objetivo de amenizar/reverter as consequências da doença.

Objetivos

Analisar a evolução da disfunção motora e respiratória dos pacientes, internados por COVID-19 (CID 10 - B97.2), reabilitados até a alta hospitalar.

Métodos

Estudo longitudinal prospectivo realizado nos meses de março a abril de 2021, com 343 pacientes (147 mulheres – $\bar{X}=64,16 \pm 15,61$ anos e 194 homens – $\bar{X}=62,68 \pm 14,38$ anos), internados em enfermaria de um hospital privado com diagnóstico anterior de COVID-19 com sintomas leves a moderados ($n^{\circ}= 106$) e pacientes ($n^{\circ}= 238$) que evoluíram da unidade de terapia intensiva (UTI) com sintomas de moderado a grave.

O planejamento e a periodização dos exercícios motores e respiratórios eram realizados 7x na semana (duas vezes ao dia) com intensidade submáxima de 5% a 60% do VO_2 máx de acordo com a evolução do paciente. A avaliação da capacidade funcional, através da escala Escala de Estado Funcional (FSS) e Escala de Borg, foi realizada no início e no final das atividades. O Programa IBM® SPSS Statistics foi utilizado para avaliar correlação estatística por meio do Teste t de Student com nível de significância menor que 5%.

Resultados

O presente estudo constatou que, após a fase aguda da infecção por COVID-19, a capacidade respiratória dos pacientes era retomada precocemente em relação a disfunção motora. Os pacientes que obtiveram maior Escala de Estado Funcional (≥ 8) apresentaram menor disfunção motora e respiratória no processo da alta, sendo essa diferença significativa em relação aos pacientes que possuíam menor valor da escala FSS e escala de Borg ≥ 8 ($r= 0,3095$; $p= 0,006$).

Além disso, os pacientes mais velhos (≥ 66 anos) e submetidos a maior suporte ventilatório apresentaram diferença significativa ($r= 0,0658$; $p= 0,0143x$) para um processo de déficit na reabilitação em relação aos indivíduos mais novos em ventilação espontânea.

Vale destacar que 36 pacientes advindos da UTI, e que foram submetidos a ventilação mecânica, apresentaram durante o processo de reabilitação maior déficit motor e respiratório em relação aos pacientes que apresentaram sintomas leves a moderados que não necessitaram de suporte ventilatório.

Conclusões/Considerações Finais

A maioria dos pacientes, após a fase aguda do processo infeccioso, apresentam até o momento da alta médica déficit motor com disfunção de equilíbrio, coordenação e resistência motora, porém a resistência cardiorrespiratória apresenta melhora as pequenos e médios esforços.

Referências Bibliográficas

KRESS, J. P.; HALL, Jesse B. ICU-acquired weakness and recovery from critical illness. **New England Journal of Medicine**, v. 370, n. 17, p. 1626-1635, 2014.

SPRUIT, M. A. et al. COVID-19: interim guidance on rehabilitation in the hospital and post-hospital phase from a European Respiratory Society-and American Thoracic Society-coordinated international task force. **European respiratory journal**, v. 56, n. 6, 2020.

WANG, T. J. et al. PM&R and pulmonary rehabilitation for COVID-19. **American journal of physical medicine & rehabilitation**, 2020.